

# arte

PRA QUÊ



?





validação pela estrutura social que é a arte, monetariza, torna objeto de desejo e, consequentemente, coloca um tipo de expressão artística dentro de um regime de sensibilidade que nos diz quais expressões artísticas “valem” e quais “não valem”: quais devem ser vistas como arte e quais são qualquer outra coisa.

Entramos então em um campo minado: o artista deve se desvencilhar do mercado para produzir arte pela arte? Deve admitir o caráter mercadológico de sua obra? Com essa admissão, propor obras que contestem o mercado de artes<sup>4</sup>?

Não há respostas. Mas há aí uma questão interessante: observando desta forma o mundo da Arte, podemos nos questionar sobre o caráter intrinsecamente político, econômico e social da produção artística. Quando produzimos para as galerias (ou quando o mundo da arte coopta uma expressão artística), estamos fazendo política, estamos produzindo uma arte útil (à estrutu-

ra social que é o circuito de arte). A única forma de fazer “arte pela arte” talvez seja não fazer arte alguma, não permitir que a obra seja sequestrada. Mas e então, ainda assim, a arte teria seu papel social?

Numa sociedade da informação como a em que vivemos, talvez possamos vislumbrar a possibilidade de construir espaços outros de circulação para essas obras: dificilmente as intervenções de Banksy no muro que separa Israel da Palestina<sup>5</sup> serão “recortadas” para o prazer do mercado de arte. Ainda assim, cumpre com seu caráter social e político.

Talvez devamos apenas assumir que toda expressão artística pode ser útil<sup>6</sup>, é política, e começar a questionar “útil para o quê”? A fruição artística e a experiência estética independem da etiqueta de validação da estrutura social das “altas artes”, e possibilitar a circulação dessas obras não validadas (como a Revista CIRCUITO, por exemplo, se propõe a fazer) talvez seja uma forma particular de subversão.

1) Professor universitário e doutorando em Psicologia Social pela UNESP – Assis. Membro integrante da CIRCUS desde 2012, onde além de tesoureiro, auxilia na elaboração e execução de projetos culturais

2) <http://goo.gl/TWPTkA>

3) <http://goo.gl/nljbXk>

4) Merda de artista, de Piero Manzoni (<http://goo.gl/VDDLc2>) seria um exemplo.

5) <http://goo.gl/GMgDNM>

6) Charles Esche, na mesma entrevista citada, nos diz que “útil” em espanhol é também Ferramenta: Arte-Ferramenta.